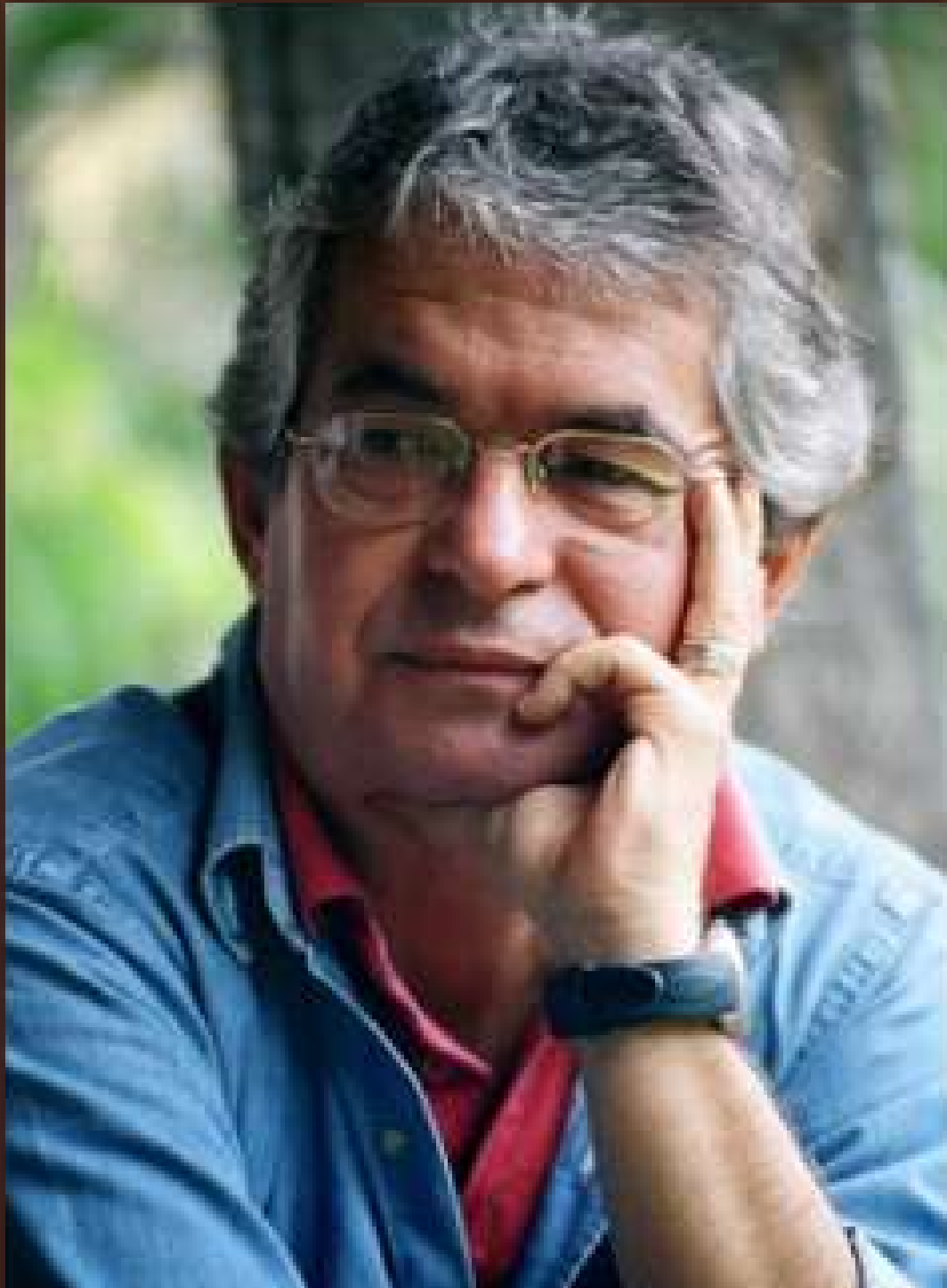




COLEÇÃO
20 POEMAS

Ronaldo Werneck



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Werneck, Ronaldo

Coleção 20 poemas [livro eletrônico] / Ronaldo
Werneck ; [curadoria Jiddu Saldanha]. -- São João
del Rei, MG : Jiddu Krishnamurti Saldanha, 2026.

PDF

ISBN 978-85-905540-9-7

1. Cataguases (MG) - História
2. Poesia brasileira I. Saldanha, Jiddu.
II. Título.

26-371480.0

CDD-B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Curadoria
feita a partir do livro
“Nunca sem poesia”

20 POEMAS DE Ronaldo Werneck

ÍNDICE

apresentação	pág 5
43 modelo 44	pág 6
23 de outubro em 6 tempos (fragmentos)	pág 8
bye-bye bahia	pág 9
rio mar manhã	pág 10
descompasso	pág 11
cheiro de saudade	pág 12
havia avencas na varanda	oág 13
no café de la madeleine	pág 14
poetas não morrem	pág 15
sufocados gritos	pág 16
flor de açucena	pág 17
baía dos porcos	pág 18
com clarice lispector no leme	pág 19
motorista meu pai	pág 20
o goleiro atônito	pág 21
o bonde da história em redondilhas	pág 22
poema/noema	pág 23
ya outubro e sangue em santiago	pág 24
cairo está sempre aqui	pág 25
sizudo um alegre outro	pág 26
sobre o autor	pág 27
saiba mais	pág 29

Apresentação

A coleção “20 Poemas” nasce de uma compreensão simples: o leitor de literatura digital busca leveza, objetividade e impacto. Textos longos, cheios de introduções intermináveis, funcionam mal no universo rápido das telas. Por isso, cada e-Book da coleção traz apenas o essencial — vinte poemas que representam a força criativa de um autor. São obras distribuídas gratuitamente porque cumprem um papel estratégico: fortalecem o marketing literário de cada escritor e ampliam sua presença entre os leitores digitais.

O *Portal Ornitorrincobala* abriga uma biblioteca digital que cresce dia após dia, reunindo vozes diversas e potentes. O time de autores que compõe esse acervo tem ganhado destaque nas redes, criando movimento, conversa e curiosidade. Quem lê sente vontade de participar; quem escreve sonha em fazer parte dessa vitrine que valoriza talentos reais.

Chegar até aqui exigiu trabalho intenso, dedicação contínua, longas revisões, parcerias, noites mal dormidas e um compromisso genuíno com a literatura independente. O *Ornitorrincobala* é fruto de persistência — e de amor pela palavra.

Ronaldo Werneck representa a história viva, não só de Cataguases, um enclave cultural fantástico na zona da mata mineira, mas também, um dos grandes jornalistas e escritor brasileiro. Um criador que resiste!

Jiddu Krishnamurti Saldanha: Editor chefe e criador da biblioteca digital Ornitorrincobala.



43 modelo 44

1999 outubro 23
cataguases
56 anos de estrada
minas-rio-bahia

sobrevive
tão-somente
em seu caminho

algumas vezes casado
momentaneamente
descasado
e só-sózinho

pai de ulla
pai de pablo
& poetavô de júlia

atônito atordoadado
há tempos re-nato e vivo
quatro anos safenado
fora mamárias lava-jato

quatro anos na íntegra
macrô-mato-capim
e o caminhar
na areia azul sem fim

por todos os lu(g)ares
mar de não se acabar
de deuses e diabos
mar de manjares

angu frango quiabo
cações cascudos camarões
vorazes e impávidos
touredos au poivre

compulsivo mar
mas com non-chalance
amendoim chocolate
tudo que tiver chance

tudo que na boca abacate
o poeta manda e abate o pé
e clama-exclama
nakayama! nakayama!

sorvetes pizzas patês
na solita madrugada
tudo que a vida dendê
a dita de veias avariadas

crê que sem comer
viver possa um dia:
nunca sem poesia.

Cataguases, 1999

23 de outubro em 6 tempos... (fragmentos)

6.

d' lira dos oitent' anos:
a vida viva no anzol

80 dias já a volta ao mundo
como se viu se vê e se verá
vaivém vivaz e súbito-profundo

súbita emaranhada e fisgada
80 voltas veja só no anzol
80 anos-dias ave vida

80 círculos em volta do sol

a vida intento já ressurge em torno
oitenta vezes ela vem e volta
primavera pleníssim' oitentíssima

e vida vem e vai e vem e volta
e presa ainda agora e só no anzol
fugaz fagueira vida vem fisgada

80 círculos em volta do sol

Shangri-lá/Cataguases, 23.10.2023

bye-bye bahia dois haicais

no porto da barra
mar da bahia me enlaça
bahia meu porto

no rio vermelho
meu espelho é o sol
tarde que se esvai

Bahia de São Salvador, verão 2023

rio mar manhã

manhã de maio
rio mar manhã
manhã desmaio
e caio rio
de nunca ir

um cheiro de mar na manhã
na padaria frutas croissants
lá fora funciona o mundo

há um forte cheiro de mar
rio que vem pelas narinas
mas de antanho cheiro antigo

surge de muito longe vem
esse rio de muito tempo
rio que trago preso em mim

esse cheiro de rio-mar
rio que azula a manhã
de maio de nunca ir

Rio, maio 2014

descompasso

todo filme é amor

amor pelo cinema

amor por ser amado

amor que só poema

pelo outro amor

amor descompassado

Cataguases, 15/12/2024

cheiro de saudade

para Marina Lourenço, in memoriam

no carro o rádio toca um cheiro de saudade
dois mil e vinte e cinco e vem a voz de maysa
lá de cinquenta e oito de novo e agora

eu quinze anos ela treze nós dançávamos
aquele cheiro talvez tempo de saudade
aquele cheiro antigo que vem com a música

enquanto eu lhe falo de machado de assis
machado em seu ouvido e nada funciona
mas o que dizem todos esses namorados?

de que eles falam e eu nunca soube nem sei?
são folhas de saudade mortas pelo chão
esse cheiro seu cheiro que vem-volta súbito

miltinho lúcio alves maysa suas vozes
perdidas nos anos cinquenta vozes essas
a me levar bailando só asfalto afora

Cataguases, 04.01.25

havia avencas na varanda

*A luz frouxa do lampião iluminava a mesa
e deixava nas paredes um bordado de sombras.
Ascânio Lopes*

havia avencas na varanda
papai viajava
mamãe lecionava

as folhas verde-aveludadas
chiquito pescava
cacai cozinava

muro de amor-agarradinho
vovó costurava
e seu neto olhava

as samambaias sob o sol
rosa só regava
lila enviuvava

Rua Dr. Sobral, 11: anos 1950– Cataguases, 2012

no café de la madeleine

um garçom do Laos

cujo nome é Sou

– oui, je suis Sou

– moi, I am le Chaos

Paris, 2019

poetas não morrem

poetas não morrem
perpetuam-se em seus poemas

poetas não perecem
por seus poemas pairam perpétuos

poetas não morrem
são perpetuados por seu porte

por seus precisos poemas
cavam pá lavram palavras

poetas cavam não morrem
só parece que perecem

Cataguases, 2022

sufocados gritos

é vinho e filé
sorvete e café

ou só pão só água
sem riso sem mágoa

um mundo restrito
é só o que resta

sufocados gritos
na casa sem festa

é isso o que atesta
um mundo adstrito

sufocados gritos

é vinho e filé
sorvete e café

pois qualé-qualé
que mundo, pois é!

Cataguases, 2023

flor de açucena

a pena

em cena

o poema

apenas

flor de açucena

Cataguases, 06.11.20

baía dos porcos

o homem não quer
 megatons à tona
mas vê-se tristeza
 cosmonostalgia

*Cataguases, outubro 1962
Meu primeiro poema
em redondilha menor:
escrito quando da crise
dos mísseis em Cuba.*

com clarice lispector no leme



Foto Murilo Souza

entre ondas azul e o mar distante
som que sopra do brado das bacantes
a voz entrecortada de clarice
a tarde o sol essa imensa estultice

A bronzeada Clarice ouve o meu poema, levada pelo
brado das bacantes: Ulla, Camile e as duas Patrícias.

Rio, Pedra do Leme, 29.12.2023

motorista meu pai

1.

motorista meu pai
pra minha mãe dizia

nosso menino veio
voando estrada afora

veio bem o menino
dirigiu que nem eu
cinquent´anos de estrada

debreou passou prise
veio bem o menino

e esse menineu
do meu quarto os ouvia

uma ponta de orgulho
se via pra quem me via

2.

motorista meu pai
caramelos em sacos

petrópolis trazia
o ônibus na parada
do restaurante d´ângelo

caramelos na parada
saquinhos-celofane
todos eles grudavam
como se para sempre
nas bocas infantis

grudam ainda agora
ainda agora e hoje
setent´anos depois

eu aqui em petrópolis
frente ao ontem e ao dângelo
papai seus caramelos

a grudarem em mim

Petrópolis, maio de 2023

o goleiro atônito

o mundo
em suas mãos
gira
em torno
do sol
solta-se
além
dos pontas e dos pés
e
volta
gol
dolo
tento
num só revés
súbito
e
violento

Cataguases, 2002

o bonde da história em redondilhas

Apud Adonias Filho,
d'après et pour Rosário Fusco

o que muito vende
best-seller não é:
sim o que sai sempre

não lépido coelho
qual? qualé? qualé?
fugaz passageiro

a bíblia que é
fiel motorneiro.

Cataguases, 2002

poema/noema

o poema é o noema
pois esse o pó do problema
sem polissemia
 não há poesia

Cataguases, 2005

ya octubre e sangre em santiago

*outubro ou nada
ou tudo ou sangue
Affonso Romano de Sant'Anna*

*e corremos para lugar nenhum
los carabineros nos calcanares
outubro ou nada só fogo e fumaça
tiros barricadas ardem nas calles*

*tiros gás tiros gás ardem los ojos
de lugar nenhum vêm los compañeros
el pueblo unido jamás jamás
será vencido el pueblo unido*

*ouvem los carabineros atônitos
asesinos asesinos ya bradam
berram los compañeros em las calles
brados ya ressoam na cordillera*

ya octubre y sangre en santiago

Santiago do Chile, outubro de 2019

cairo está sempre aqui

*e essa saudade já
comigo comigo comigo
puta imensa saudade
desse caro cairíssimo*

*amigo amigo amigo
agora e outra vez
seus poemas-relâmpagos
instante-lucidez*

*e essa saudade já
dessa sua alegria
seu ser só-poesia*

*e essa saudade já
comigo comigo comigo
puta imensa saudade
desse caro cairíssimo*

*amigo amigo amigo
agora e outra vez
seus poemas-relâmpagos
instante-lucidez*

*e essa saudade já
dessa sua alegria
seu ser só-poesia*

*Cataguases, 11/12/19
In memoriam de Cairo Trindade
Porto Alegre, 1946/ Rio, 2019*

sizudo um alegre outro

*foi-se meu companheiro de noitadas
e aquele quando ouvíamos poetas
meu zé só riso solto zé maria
também o sizudo-sério ernesto
amigos me resto sem poesia*

Cataguases, setembro 2024

Sobre o Autor



Ronaldo Werneck — jornalista, poeta, crítico e produtor cultural nascido em Cataguases - MG, onde vive atualmente após mais de 30 anos no Rio de Janeiro. Colaborou com importantes veículos cariocas como Jornal do Brasil, Pasquim, Última Hora, Revista Vozes e revistas da Biblioteca Nacional. Desde 1968 tem publicado poemas e textos críticos no Suplemento Literário Minas Gerais de Belo Horizonte. Em Cataguases, entre os anos 1960-1980, foi um dos editores, junto com Joaquim Branco, dos Suplementos Literários SLD e Totem. Foi Editor de Textos e Assessor de Comunicação do CCB/ Rio entre os anos 1990-1995 e Diretor de Comunicação do CINEPORT – Festival de Cinema dos Países de Língua Portuguesa (2005-2015) Edita desde o início deste século o blog Há Controvérsias ([Há Controvérsias](#)).

Poeta de nove livros publicados – de Selva Selvaggia (1976) a Nunca sem Poesia (2025) –, lançou também os livros de ensaios Kiryrí Rendáua Toribóca Opé (sobre Humberto Mauro, em 2009), Sob o signo do imprevisto (sobre Rosário Fusco, 2017) e Cataguases Século XX/ antes & depois (2021). E ainda os livros de crônicas Há Controvérsias 1 (2009) e Há Controvérsias 2 (2011). Em 2001 gravou em show ao vivo o CD Dentro & Fora da Melodia.

Videomaker, editou dois filmes sobre Humberto Mauro e dedica-se a restaurar registros audiovisuais em Super 8, VHS e digital acumulados por 30 anos. Foi um dos realizadores dos Festivais Audiovisuais de Cataguases (1969/1970) e Coordenador da exposição Os Mineiros do Pasquim (2008).

Está sendo rodado em Cataguases, Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Ouro Preto o filme O mundo é macio e perigoso, dirigido por Murillo Azevedo, sobre seus 80 anos de vida e trajetória literária.

Site: www.ronaldowerneck.com.br

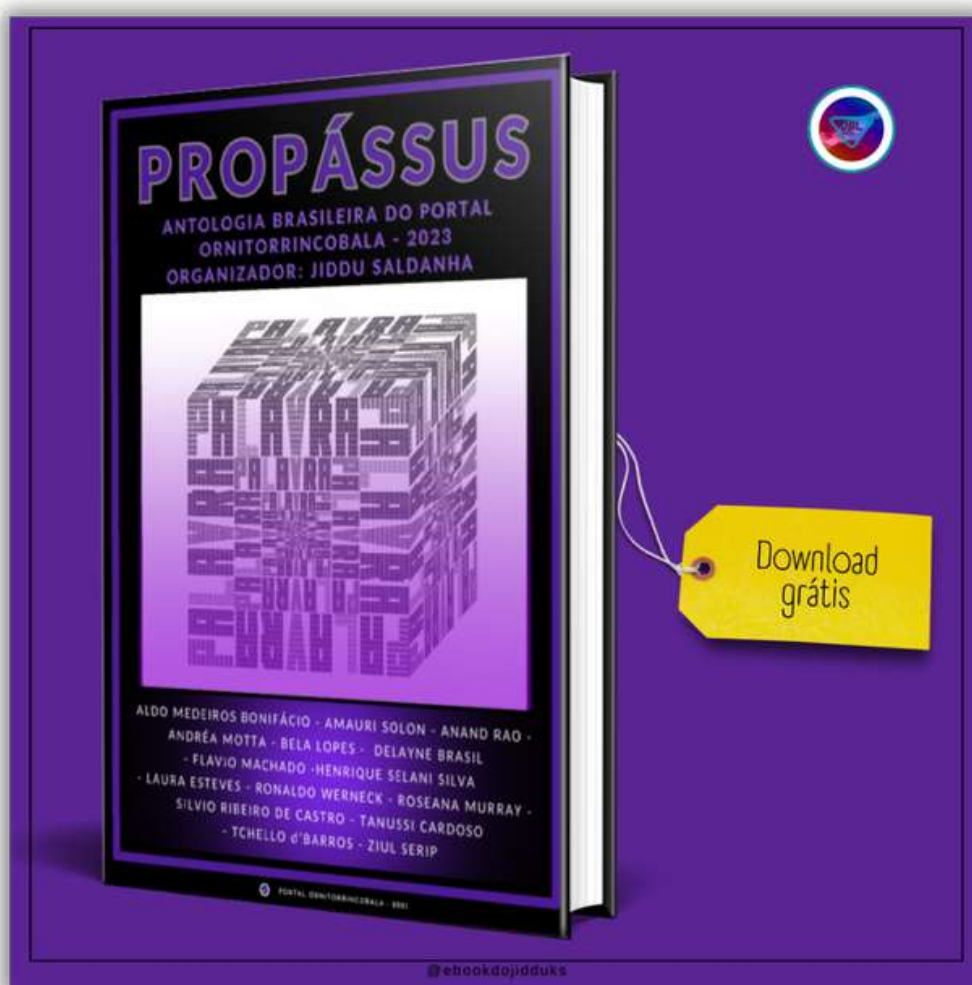


@werneckronaldo

[clique aqui para entrar na página do autor](#)

Saiba mais

Você pode ler outros poemas de Ronaldo Werneck em nosso portal. Basta acessar a antologia PROPÁSSUS da qual ele faz parte.



clique aqui

FICHA TÉCNICA

COLEÇÃO 20 POEMAS Do Portal Ornitorrincobala

Nº 5

Ronaldo Werneck
20 poemas feitos pelo autor

Projeto Gráfico, Capa e curadoria
Jidduks

ISBN nº 978-85-905540-9-7

CLIQUE AQUI



Ornitorrincobala - 2026